

Elevada incidência de infecção assintomática por *Leptospira* spp comparando com casos de leptospiroses graves: uma avaliação sazonal, em Salvador-Bahia

Gielson Almeida do Sacramento¹; Kathryn P. Hacker²; Federico Costa³; Jose E. Hagan²; Nivison R.R.N. Junior^{1,3}; Ticiania S. A. Carvalho-Pereira^{1,3}; Elisabeth M.C. Vitória¹; Jaqueline C. Soares¹; Janet Lindow²; Mitermayer G. Reis¹ e Albert I. Ko^{1,2}

1. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde, Salvador, Bahia, Brasil; 2. Department of Epidemiology of Microbial Diseases, School of Public Health, Yale University, New Haven, Connecticut, USA; 3. Universidade Federal da Bahia Rua Basílio da Gama, s/n – Canela, Salvador-BA, 40110-040

A leptospirose é uma zoonose, causada pela bactéria *Leptospira*, de ampla distribuição e elevado impacto à saúde humana. A cada ano são notificados mais de um milhão de casos no mundo, sendo que aproximadamente dez mil deles no Brasil. As epidemias da leptospirose no Brasil acontecem a cada ano em áreas urbanas durante o período de chuvas sazonais. Porém não existem estudos que avaliem se as formas assintomáticas e/ou subclínicas seguem este padrão estacional relacionado a precipitação. O objetivo deste trabalho é determinar as incidências de infecção assintomática e de leptospirose grave por *Leptospira* durante períodos de diferentes distribuições da precipitação. Realizamos inquéritos sorológicos estacionais em uma coorte com 2.421 habitantes na comunidade de Pau da Lima para identificar infecções assintomáticas por *Leptospira* (2013-2015). Identificamos infecções por soroconversão ou aumento de quatro vezes no título no teste de microaglutinação. A incidência de casos graves de leptospirose na cidade de Salvador foi identificada através de vigilância ativa no Hospital Couto Maia no mesmo período. Comparamos as incidências de infecção assintomáticas e casos hospitalizados durante quatro períodos: Fevereiro a Setembro de 2013; Setembro a Março de 2014; Março a Agosto de 2014 e; Agosto de 2014 a Março de 2015. Durante este período identificamos 149 de infecções assintomáticas e 152 casos de leptospirose grave. A incidência de infecções assintomáticas foi maior no período seco quando comparada com o período chuvoso (**OR 1.72 CI 1.35 – 2.20**). Entretanto, o período chuvoso esteve significativamente associado ao número de casos de leptospirose grave (**OR 1.45 CI 1.11 – 1.88**). Este padrão sugere uma lacuna na compreensão atual sobre a transmissão de leptospirose subclínica sazonal e na progressão da gravidade da doença, sendo um padrão ainda não observado anteriormente na literatura, por conseguinte, devemos dar continuidade com avaliações ambientais detalhadas como tentativa de complemento desta lacuna.

Palavras-chave: *Leptospira*, Sazonalidade, Leptospirose, Pluviometria, Comunidade carente urbana.

Apoio: NIH, FIOCRUZ